

## COVID-19 E O IMPACTO PSICOCOMPORTAMENTAL SOBRE CÃES E GATOS

EDUARDA SANTOS BIERHALS<sup>1</sup>; PÉTER DE LIMA WACHHOLZ<sup>2</sup>; DÉBORA  
MATILDE DE ALMEIDA<sup>3</sup>; ALEXSANDER FERRAZ<sup>4</sup>; SÉRGIO JORGE<sup>5</sup>; MÁRCIA  
DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dudabierhals@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – peter.wachholz@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – sergiojorgevet@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O coronavírus causador da pandemia denominada COVID-19 foi detectado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, e, em março de 2020, houve a sua chegada no Brasil. Desde então, se enfrenta o surgimento de novas ondas de casos com novas variantes do vírus SARS-CoV-2, que pode ocasionar graves alterações nas pessoas acometidas, principalmente, a altamente letal Síndrome Respiratória Aguda Grave (WHO, 2020; PAHO, 2021). Dessa forma, todos tiveram que se readaptar em uma nova realidade (OLIVEIRA et al., 2020).

Diante desse quadro, foi fortemente sugerido pelas autoridades em saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), que todos os setores de trabalho que tivessem a possibilidade instaurassem a modalidade de *home office*, o trabalho em casa, para evitar o contato interpessoal. A realidade de pessoas foi modificada e conseqüentemente a de cães e gatos também. Os animais de companhia que ficavam grande parte do dia sós passaram a estar acompanhados diariamente em longos períodos por seus tutores e tiveram uma nova forma de convivência.

Tal mudança apresentou seus prós e contras para humanos e para os pets. Martin et al. (2021) afirmaram que os donos de cães foram menos tristes do que as pessoas que não possuem pets durante a pandemia. Já Bowen et al. (2020) relataram que os animais podem se apresentar mais felizes e com maior qualidade de vida por permanecerem menos tempo sozinhos ou sem a companhia de seus tutores. Porém, em pets que já apresentavam alterações, pode-se notar sinais de estresse em função da mudança de rotina

Em janeiro de 2021 foi aplicada a primeira dose de vacina anti-covid no Brasil e, até maio de 2023, quando a OMS decretou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, mesmo com as novas variantes encontradas e com bilhões de doses de vacina já administradas (WHO, 2022), a OMS seguiu sugerindo cuidados como a utilização de máscara e realização de higiene de mãos (WHO, 2021).

Dessa forma, atualmente, a rotina de grande parte da população já foi retomada, e com isso, os pets voltaram a estar mais tempo sozinhos em seus domicílios. Com as rotinas familiares alteradas, o dia a dia dos pets também foi impactado. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o quanto estas mudanças e a retomada de atividades presenciais causou alterações psicocomportamentais em pets e se o grande período de convivência foi positivo ou negativo para cães e gatos.

## 2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário observacional online na plataforma Google Forms, posteriormente sendo divulgado nos meses de junho e julho de 2022 por meio de redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp) com abordagem local em Pelotas/RS, que possui 343.132 habitantes. O cálculo amostral foi realizado de acordo com a Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), em estudo realizado em 2020, estimou-se que 53% dos domicílios brasileiros contam com cães ou gatos, ou seja, na cidade de Pelotas/RS, este valor se aproximaria de 181.859, o que gerou uma amostra esperada de  $n = 156$ , conforme cálculo realizado na plataforma OpenEpi, com intervalo de confiança de 99,9%.

Foram entrevistados tutores de cães e/ou gatos que tiveram mudanças em sua rotina de trabalho durante o período de pandemia, passando a atuar em teletrabalho ou permanecendo mais da metade do tempo anterior em casa, e atualmente retornaram a passar menos tempo em casa.

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira consistindo em informar os objetivos do projeto e solicitar o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido. Após, foi realizada a caracterização do tutor, de seu domicílio e as alterações que teve em sua rotina com a pandemia Covid-19. Posteriormente, foram solicitadas informações gerais sobre o número de pets do domicílio e realizados questionamentos a respeito do comportamento prévio, durante o período de *home office* e *lockdown* e o comportamento atual do pet.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário atingiu a amostra esperada de 156 respostas. Majoritariamente, foi respondido por mulheres (82,7%), pela faixa etária de 0 a 30 anos de idade (48,7%) e os domicílios foram caracterizados principalmente como casa com pátio (57,7%) e apartamento (39,7%). Os tutores de um ou mais cães corresponderam a 81,4% e os de gatos apenas 46,2%, enquanto apenas 6,4% indicaram ser responsáveis por pets exóticos (répteis, aves e roedores). No estudo de Hart et al. (2018) foi aplicado um questionário *online* com 865 entrevistados, onde as famílias com vários animais de estimação foram a maioria dos entrevistados, assim como em nosso estudo, quando 66,7% possuíam mais de um pet, independentemente da espécie.

Com relação ao tempo de duração de *home office* dos entrevistados, 23,7% somente estiveram em *home office* durante os períodos de *lockdown*, 55,1% de 6 meses a 1 ano e 21,1% quando responderam ao questionário ainda estavam em *home office*, alterando totalmente a dinâmica familiar para humanos e pets. Os tutores de gatos relataram em irrefutável maioria que 90,9% ficaram acima de 12 horas em companhia de seu gato, 45,5% interagindo acima de uma hora. Os de cães foram 79,5% ficando em companhia do cão por acima de 12 horas e, em 80,4% interagindo acima de uma hora por dia.

As principais mudanças notadas pelos tutores de gatos foram que estavam mais carinhosos (65,9%), mais felizes (22,7%) ou não apresentaram nenhuma mudança comportamental (20,5%). Porém, com relação ao comportamento em si, a maior diferença notada quando comparando o período pré e pós pandemia foi ao comportamento de ansiedade, que duplicou, passando de 15,9% para 31,8%, demonstrando que a mudança de rotina teve sim impacto sobre felinos. Tal fato vai de encontro com o estudo de Eriksson et al. (2017), demonstrando que gatos

gostam de estar acompanhados por seus tutores e que a distância pode ocasionar alterações comportamentais em felinos.

Com relação às observações feitas pelos tutores de cães, também foi notado, durante a rotina de trabalho, o incremento na demanda de atenção (56,3%), latidos e choros (25%). Os tutores que não notaram apresentação de mudanças comportamentais foram 33%. Assim como observado em felinos, foi relatado pelos tutores de cães que esses se tornaram mais ansiosos e medrosos com o desaceleramento da pandemia, indo de acordo com Jezierski et al. (2021), que relataram um aumento no número de vocalizações e carência em gatos. Importante reiterar que muitas das observações realizadas podem ter sido notadas em virtude do tempo de convivência maior.

Com relação a sua rotina de trabalho, 65,9% consideram que seus gatos o ajudaram de alguma forma, enquanto os de cães foram 60,7%. Porém, tais valores divergiram do descrito por Hoffman (2021), que indicou que principalmente tutores de cães e gatos relataram que seus pets criaram distrações durante o dia de trabalho, os atrapalhando em sua rotina.

Outro aspecto avaliado foi o período de adoção do pet, visando quantificar os chamados “filhos de pandemia”. Em nosso estudo, foi visualizado que apenas 22,7% dos gatos e 25,9% dos cães foram adotados durante a pandemia. Diferindo de estudos que demonstraram grande aumento nos índices, como o descrito por Ho et al. (2021), que relatou um aumento mundial de adoções de cães e gatos em 250%.

Finaliza-se com quase em sua totalidade (96,1%), tutores que consideraram seu pet, cão ou gato, como um membro da família ou um amigo. E um dado bastante relevante foi com relação à conexão de famílias multi-espécies, quando 93,2% dos tutores de gatos e 88,4% dos tutores de cães consideram seu pet essencial para sua saúde mental, assim como o estudo de Hoffman (2021). Com isso, constatou-se que o vínculo afetivo observado entre humanos e animais de estimação é real e de persistente troca entre ambas as espécies.

#### 4. CONCLUSÕES

Animais de companhia não são mais considerados, por grande parte das famílias, como uma propriedade, e sim como parte essencial de composição de grupos familiares. Em algo que a geração atual não havia vivido, como um período de pandemia e sentimentos mistos como tristeza, ansiedade e medo, a presença dos animais de companhia foi essencial para os humanos enfrentarem este momento. Porém, para uma considerável parte dos cães e gatos, tais mudanças acabaram gerando sentimentos deletérios nos pets, como ansiedade e medo. Dessa forma, vemos que as espécies são diferentes e devem ser tratadas como qual para que, com cautela, o relacionamento seja de mútuos ganhos entre humanos e animais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWEN, J., GARCÍA, E., DARDER, P., ARGÜELLES, J., FATJÓ, J., The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets and the human animal bond, **Journal of Veterinary Behavior**. 2020.

ERIKSSON, M.; KEELING, L. J.; REHN, T. Cats and owners interact more with each other after a longer duration of separation. **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0185599, 18 out. 2017.

ESAM, F.; FORREST, R.; WARAN, N. Locking down the Impact of New Zealand's COVID-19 Alert Level Changes on Pets. **Animals**. 11,758, 2021.

HART, L. A. et al. Compatibility of Cats With Children in the Family. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 5, 19 nov. 2018.

HO, J.; HUSSAIN, S.; SPARAGANO, O. Did the COVID-19 Pandemic Spark a Public Interest in Pet Adoption? **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, n. 647308, 7 maio 2021.

HOFFMAN, C.L. The Experience of Teleworking with Dogs and Cats in the United States during COVID-19. **Animals**, 11, 268, 2021.

JEZIERSKI, T., CAMERLINK, I., PEDEN, R.S.E., CHOU, J.Y., SZTANDARSKI, P., MARCHEWKA, J. Cat owners' perception on having a pet cat during the COVID-19 pandemic. **PLOS ONE**, v. 16, n. 10, p. e0257671, 20 out. 2021.

KRUG, F. D. M.; SCHMIMTT, C. I.; CAPELLA, S. O.; RONDELLI, M. C. H., NOBRE, M. O. Pandemia de Covid-19: o comportamento de cães e a relação com seus tutores durante o isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e508101420162, 2021.

NAGASAWA, M., MITSUI, S., EN, S., OHTANI, N., OHTA, M., SAKUMA, Y., & KIKUSUI, T. Oxytocin-gaze positive loop and the coevolution of human-dog bonds. **Science**, 348(6232), 333-336, 2015.

OLIVEIRA, M. L. M. C. et al. Lêititude emocional e as estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental para o enfrentamento do COVID-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 3-11, 2020.

PAHO - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plataforma Clínica Global da OMS para COVID-19. Dados para a resposta da saúde pública. Relatório sobre a caracterização clínica da COVID-19**. 2021. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54817/OPASWB RAPHECOVID-19210057\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54817/OPASWB RAPHECOVID-19210057_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 08/01/2022.

PENDRY, P., & VANDAGRIFF, J. L. Animal visitation program (AVP) reduces cortisol levels of university students: A randomized controlled trial. **AERA Open**, 5(2), 2019.

**Pesquisa Radar Pet: Brasil conta com a segunda maior população pet do mundo | SINDAN**. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/pesquisa-radar-pet-brasil-conta-com-a-segunda-maior-populacao-pet-do-mundo>. Acesso em: 12 jun. 2022.

RIBEIRO, E. G. et al. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID- 19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre Doença Coronavírus 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-jointmission-on-covid-19-final-report.pdf>. Acesso em 08/01/2022.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on mask use by health workers, in light of the Omicron variant of concern**. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoVIPC\\_Masks-Health\\_Workers-Omicron\\_variant-2021.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoVIPC_Masks-Health_Workers-Omicron_variant-2021.1). Acesso em 08 jan. 2022.